

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO**

TAINÁ DE SOUZA VICTÓRIO

**O político versus o religioso: A construção da imagem de  
Marcelo Crivella durante as eleições de 2016 pelos jornais “O  
Globo”, “Folha de São Paulo” e “Revista Carta Capital”.**

**Juiz de Fora**

**2017**

**TAINÁ DE SOUZA VICTÓRIO**

**O político versus o religioso: A construção da imagem de Marcelo Crivella durante as eleições de 2016 pelos jornais “O Globo”, “Folha de São Paulo” e “Revista Carta Capital”.**

Trabalho apresentado pela acadêmica: **Tainá de Souza Victório**, sob orientação do **Prof. Drº Emerson José Sena da Silveira**, como requisito para a disciplina: Metodologia de Ensino e Pesquisa em Ciência da Religião, lecionado pelo **Prof. Dr. Sônia Regina Corrêa Lages**.

**Juiz de Fora**

**2017**

## **Sumário**

<b>Delimitação.....</b>	<b>1</b>
<b>Justificativa .....</b>	<b>4</b>
<b>Problematização.....</b>	<b>6</b>
<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>6</b>
<b>Objetivo Específico .....</b>	<b>6</b>
<b>Hipótese .....</b>	<b>6</b>
<b>Metodologia.....</b>	<b>7</b>
<b>Cronograma .....</b>	<b>9</b>
<b>Referências .....</b>	<b>10</b>

**Assunto:** religião, política e mídias.

**Tema:** O político versus o religioso: A construção da imagem de Marcelo Crivella durante as eleições de 2016 pelos jornais “O Globo”, “Folha de São Paulo” e “Revista Carta Capital”.

**Delimitação:**

A visibilidade do crescimento do segmento religioso evangélico no Brasil, principalmente pentecostal e neopentecostal, bem como sua representação na política na esfera nacional são evidentes na conjuntura atual que vivemos. Apesar dessa relação íntima entre o encontro de ação do religioso e político não ser um fenômeno recente, na contemporaneidade, há extensas pesquisas que demonstram o fortalecimento dos evangélicos na política e a ampliação de suas bases nas representações partidárias e parlamentares. O exemplo da eleição para prefeitura do Rio de Janeiro em 2016 e a vitória de Marcelo Crivella é mais uma constatação da ascensão do poder político das igrejas evangélicas.

Dentre as igrejas evangélicas que mais se destacam em sua atuação do espaço público, temos a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que segundo Oro (2003), divulga claramente seus candidatos, e que de certo modo, busca determinar em quem seus fiéis podem votar, como também, leva para o campo político e para a construção de sua representação política, elementos doutrinários e discursos existentes em sua cosmovisão. Além disto, o autor salienta a evangelização no espaço público, no qual a cosmovisão irudiana dissiparia o discurso político e até mesmo resumiria os dilemas em questões religiosas.

O apoio recebido por Crivella das diversas igrejas evangélicas foi fundamental, e auxiliou na consolidação de seu papel de líder político, não apenas da Universal, mas dos evangélicos, segundo Machado e Nacif (2016). As autoras relatam o marco da ascensão política numa metrópole em que o número de católicos decresce e o dos evangélicos só aumentam, embora a IURD venha fortalecendo sua expressão política, contraditoriamente, tem apontado um declínio do número de fiéis no município. Crivella é um importante representante da IURD, mas em seus discursos, tentou distanciar-se de um a narrativa religiosa, ampliando suas pautas para além do campo religioso. Entretanto, veículos de comunicação jornalísticos persistiram na ideia de que

Marcelo Crivella iria fazer o Estado uma extensão de sua igreja, demonstrando assim, o receio das implicações entre política e religião, baseado na premissa de um Estado laico.

O autor Rômulo Estevan S. Oliveira (2010) faz uma análise da atuação política de Marcelo Crivella, antes de este assumir a prefeitura do Rio de Janeiro. Oliveira relata que Crivella ingressou na carreira política em 2002, quando foi eleito senador do Rio de Janeiro, sua ascensão política se deu por meio da instrumentalização de sua identidade religiosa. Após sua eleição ao senado pelo Estado do Rio de Janeiro, enfrentou a oposição, acusado de misturar política e religião, o que se evidenciou em suas derrotas pela disputa nos anos de 2004 e 2008 pela prefeitura do Rio de Janeiro, não conseguindo nem se quer chegar ao segundo turno. Embora essa ligação religiosa em sua carreira política tenha sido distanciada por Crivella no momento da candidatura em 2016, ainda havia um pesado estigma em sua imagem política, resultante de sua ligação com a Igreja Universal, instituição essa, que possui uma conturbada relação com uma grande parcela da opinião pública devido a suas práticas religiosas e sua investida na política nacional (GERALDO, 2012.p. 98).

Para Pedro Geraldo (2012), por mais que a identidade do indivíduo se refere à ideia de pertença a uma determinada cosmovisão, deve-se considerar que o homem pode representar sua identidade de diversas formas conforme as situações, refazendo os modos de representação de sua identidade. Marcelo Crivella embora tenha vínculos com a IURD enquanto religioso, estruturou toda sua imagem como político. O autor também expõe que uma identidade é atribuída não só como o indivíduo se coloca perante aos outros, mas também como age, desta forma, Crivella ao se assumir religioso no âmbito privado e político na esfera pública, utiliza o recurso da pertença que permiti a vinculação da identidade do indivíduo a um conjunto de valores e práticas sociais, oscilando de imagens de forma coerente. Tal artifício permite que o sujeito constitua sua identidade de acordo com suas posições de adesão ou de repulsa a alguma instituição.

Neste processo de influência, utilizam-se mecanismos como o marketing político para chamar atenção da sociedade na construção da imagem de homens públicos, para se estabelecer relações entre o político e os diferentes públicos, desta maneira, no âmbito da política de imagem o planejamento de estratégias revela-se fundamental (GOMES, 2004; SILVA & MARQUES, 2009; NÓBREGA,2013). Ainda assim, quando se refere à imagem pública, neste caso a de Crivella, devemos ponderar na combinação

entre os interesses de sua produção, neste caso, os dos jornais impressos e suas variáveis interpretações, atentado para fato de que uma imagem não é algo imutável, podendo ser alterada, destruída e reconstruída.

Um dos modos pelo qual a presença do religioso se articula no âmbito público é através da mídia. Carly Machado (2014) destaca que esta relação promove um processo dinâmico de produção e reinvenção desses próprios conteúdos religiosos, de seu lugar na esfera pública, da relação entre o religioso e o secular. Já Silverstone (2002), relata o poder que uma mídia tem para estabelecer uma agenda, influenciando e modificando um processo político. Trata-se deste modo, do poder que a mídia possui de persuadir e reforçar estereótipos, pois exerce influência de toda natureza na sociedade. Conforme este posicionamento, Freitas (2009) descreve que os meios de comunicação também podem agir como atores políticos, uma vez que, são capazes não só de interferir no cotidiano, mas também de direcionar o cidadão a um posicionamento pelo modo como reportam determinada informação. A tecnologia proporcionou um desencadeamento na revolução da comunicação, não só aumentando a quantidade de informação, como também alterando a forma de pensar.

Os evangélicos possuem cada vez mais espaço na mídia secular, e durante eleições, a perspectiva discriminatória no viés religioso, vem frequentemente sendo usado, de modo, que visa a depreciar a ligação do candidato evangélico e sua religião. É nesta ótica em que abordamos a candidatura de Marcelo Crivella, cuja vinculação religiosa com a IURD foi constantemente citada, numa atuação de discriminação religiosa, a fim de influenciar o eleitor carioca em um período de acirrada campanha eleitoral, caracterizando Crivella como candidato da Igreja Universal. No caso de Marcelo Crivella, com a estratégia de combatê-lo, vinculou-se o político ao religioso, utilizando rótulos pejorativos. Por tudo isso, Regina Novaes (2017) ressalta que os evangélicos em geral são descritos como uma metáfora do mal para a democracia brasileira, devido ao fato de incitar intolerância religiosa, questionar direitos de minorias e estimular discriminações. A autora indaga que escândalos envolvendo parlamentares em meados eleitorais, os ligados a religião evangélica ganham mais destaque na imprensa, o que pode revelar preconceitos em relação aos mesmos. Neste sentido, limitar o mal da democracia aos candidatos evangélicos acaba por camuflar uma reflexão sobre os interesses e disputas políticas que estão em jogo no país.

Em termos de identidade construída enquanto candidato pelo jornalismo impresso, a candidatura de Crivella se faz significativa na medida em que sua imagem é construída acentuando sua afiliação religiosa de modo negativo, oriundas da credibilidade questionável da IURD na gestão pública. Posto isso, Salvador (2012) discorre que é preciso assimilar como a imagem é capaz de transmitir uma mensagem, que acaba favorecendo a construção de estereótipos e conceitos, que estimula a sociedade à criação de referências. O ponto crucial desta questão é como a grande imprensa ou a imprensa de referência, como o jornal “O Globo”, “Folha de S. Paulo” e a “Revista Carta Capital”, expõem o desempenho dos evangélicos sobre questões políticas, buscando analisar se há algum resquício de discriminação religiosa ao fazer a vinculação entre política e religião em seus noticiários. Os jornais escolhidos serão contextualizados, considerando a ideologia de quem escreve e seu público alvo.

Este projeto objetiva investigar a atuação dos jornais mencionados na construção da imagem do envolvimento de evangélicos durante o período de campanha eleitoral, cujo recorte cronológico escolhido foi de agosto a outubro de 2016, a partir do caso do candidato Marcelo Crivella durante as eleições para a Prefeitura do Rio de Janeiro.

#### **Justificativa:**

A análise e investigação da problemática levantada favorecem na ampliação dos conhecimentos sobre um fenômeno cada vez mais presente na sociedade brasileira, a discursão sobre a política, mídia e religião. De certo, esse não é um fenômeno novo e nem mesmo particular do caso brasileiro, contudo dar visibilidade a esta temática contribui com os estudos sobre os assuntos, não somente para área da Ciência da Religião, como também, para áreas afins que estudam tais fenômenos.

Considerando a importância dos meios de comunicação na contemporaneidade, as mídias sempre foram utilizadas para conquistas de vitórias políticas de variadas maneiras. A imprensa sempre esteve envolvida com determinadas lutas políticas, desta forma, o presente trabalho se justifica para a construção de estudos referentes à visão da relação dos neopentecostais no meio político e sua repercussão a partir de jornais de posição contrária à ideologia religiosa e política feita por esse grupo religioso, como também contribui para campos de pesquisas em Religião e Mídia.

Diferentes pesquisadores já vêm contribuindo para temáticas como Mídia, Religião e Política, como o autor João Noé A. Carvalho (2008) que ao verificar o conteúdo disseminado pelo jornal “O Globo” sobre a campanha de Marcelo Crivella constatou que, o jornal analisado não só havia um discurso estereotipado sobre relação entre a IURD e política de Marcelo Crivella, como também existiam interesses econômicos por trás das reportagens. Assim, seria possível também argumentar as estratégias políticas e midiáticas que caracterizam as entidades religiosas, favorecendo na análise de seus impactos no jogo político brasileiro.

Carvalho (2008) investigou as manchetes negativas sobre Crivella para descobrir como o jornal “O Globo” construiu a imagem do senador durante as eleições municipais de 2008, avaliando quais poderiam ser as razões para ter adotado determinada postura, já que, seu objetivo era uma tentativa de esclarecer como os meios de comunicação tem o poder de contribuir com mudanças na realidade de nosso país. Este projeto se diferencia em alguns pontos, pois, além de partir de uma cronologia diferenciada, abarcando as eleições de 2016, não utiliza somente o jornal “O Globo”, como também a “Folha de S. Paulo” e a “Revista Carta Capital”, para analisar como estes jornais de grande circulação nacional constroem o discurso sobre a participação dos evangélicos nas eleições, no intuito de investigar, se durante as manchetes relacionadas à Crivella, teriam algum teor discriminatório relacionado a sua religião.

Os jornais selecionados para a realização deste estudo foram jornais diários, de circulação nacional, escolhidos por sua acessibilidade e suas ideologias ora conservadora, ora liberal, que permite compararmos as informações destes jornais, o que nos faz deduzir a confirmação da hipótese levantada. O motivo para o período escolhido para o recorte inicial foi devido à homologação da candidatura oficial de Crivella ter ocorrido no dia 31/07/2016, assim, as matérias vinculadas a esta notícia começaram a ser divulgadas já no mês de agosto, já a escolha do recorte cronológico terminar em outubro, foi porque as eleições ocorreram neste mês até o dia 30, quando aconteceram as eleições para o segundo turno.

O estudo sobre a construção da imagem de Marcelo Crivella colabora para abertura de novas análises, mediante atualidade política da disseminação da figura dos “bispos e pastores políticos”, e considerando as poucas pesquisas relacionadas mais detalhadamente entre a candidatura de Marcelo Crivella e sua repercussão nos jornais



selecionados durante as eleições de 2016, acreditamos que o esforço sobre tal análise vem aumentar o diálogo interdisciplinar, com novas hipóteses e referências teóricas.

### **Problematização:**

Quais as semelhanças e diferenças nos discursos usados na construção da imagem de Crivella nos jornais O Globo, Folha de S. Paulo e Carta Capital? Há alguma relação dessa construção relacionado à IURD na qual o candidato é membro religioso? Somente as religiões evangélicas que são demonizadas nessa relação política e religião na mídia jornalística?

**Objetivo Geral:** No presente trabalho, pretendemos analisar como os jornais “O Globo”, “Folha de S. Paulo” e a “Revista Carta Capital”, durante o período de agosto a outubro de 2016, construíram a imagem de Crivella na candidatura para a eleição municipal do Rio de Janeiro. Para isto, procuramos enfatizar a relação que fazem entre o político e o religioso da IURD, no intuito de entender quais poderiam ser as razões para terem adotado determinada postura, averiguando se há algum conteúdo discriminatório relacionado à religião do candidato.

### **Objetivo específico:**

\*Investigar a construção da figura política de Crivella em jornais de posicionamento político e ideológicos divergentes através das reportagens e manchetes sobre Crivella.

\*Comparar análises divergentes sobre a candidatura de Crivella entre os jornais, relacionando-os conforme sua ideologia política.

\*Analisar o modo como é referida a religião evangélica (IURD) no meio político através dos periódicos selecionados.

\*Descrever como os jornais abordam a relação entre política e religião durante as eleições de 2016 a partir de Crivella.

\*Comparar a maneira como Crivella e seus adversários políticos são descritos na mesma notícia durante a campanha para prefeitura do Rio de Janeiro, explorando o modo como a religião dos candidatos é mencionada.

### **Hipótese:**

A religião evangélica é sempre discutida nos meios de comunicação jornalística de forma negativa, muito em conta da premissa de um Estado laico. Apesar de Crivella manifestar diversas vezes que seu posicionamento político o levava ao distanciamento de ligações religiosas, a hipótese levantada neste estudo é que as matérias relacionadas a

Marcelo Crivella insistiam incessantemente em colocar o discurso religioso e político em questão, como um modo de não somente evidenciar a errônea prática da junção entre religião e política, como também, a subcaracterização negativa dos neopentecostais, preferencialmente a IURD.

Devido ao seu histórico conturbado de posicionamentos políticos e religiosos muitas vezes controversos, a IURD veio comprometendo a candidatura de Crivella, colocando em dúvida suas pautas políticas. Além do mais, os jornais “O Globo”, “Folha de S.Paulo” e “Carta Capital”, visivelmente com ideologias políticas diferentes à de Crivella, reforçam os estereótipo do plano de poder político da IURD como dos evangélicos em geral, no intuito de descaracterizar políticos com forte vertente religiosa.

### **Metodologia:**

Para realização deste projeto, são adotados diferentes procedimentos metodológicos necessários para obter respostas às indagações e aos objetivos propostos inicialmente. O método de pesquisa utilizado é o qualitativo, já que, as respostas a questões pormenores, como os sistemas de significados, aspirações, valores, motivos, crenças e outras características subjetivas próprias do homem e do social, correspondem às relações, fenômenos, processos e não podem ser reduzidas em variáveis numéricas, segundo Minayo (2000, p.21).

Com o propósito de realizar este projeto, se faz o uso de documentos jornalísticos, como os jornais “O Globo”, “Folha de São Paulo” e “Revista Carta Capital”, que serão nossas fontes primárias, onde poderão ser observados os sistemas de valores e símbolos, através da análise de conteúdo, utilizada como instrumento para análise dos textos, técnica que, no decorrer do tratamento dos dados coletados, propõe à interpretação de material de caráter qualitativo, assegurando uma descrição objetiva (BARDIN, 2009).

O estudo também será desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando a revisão de literatura dos principais autores que contribuíram para a construção do trabalho, como Oro (2003); Carvalho (2008); Novaes (2017); Machado e Nacif (2016); Silverstone (2002); Geraldo (2012); Gomes (2004); Silva & Marques (2009); Nóbrega (2013); Freitas (2009); Salvador (2012), que auxiliaram na

investigação deste projeto, formando um alicerce teórico para as fontes primárias. De acordo com Gil (2002), o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica se faz por meio de materiais elaborados de quem já desenvolveu sobre a temática, sendo muito vantajoso para o pesquisador, pois permite a cobertura de uma gama de fenômenos amplos, colocando-o em contato com quem já produziu a respeito da temática da pesquisa. Deste modo, além de permitir o levantamento de pesquisas referentes sobre o tema estudado, a pesquisa bibliográfica proporciona o aprofundamento teórico que conduz a pesquisa.

Segundo Bardin (2009), a análise de conteúdo temática inicia-se de uma organização baseada em torno de três pontos: da pré-análise, onde se organiza o material a partir da escolha dos documentos ou informações relevantes; na exploração do material, em que se exige a transformação de dados brutos até que atinja a representação máxima do conteúdo e por fim, o tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Assim, para esta pesquisa, selecionaremos, em um primeiro momento, todas as matérias do jornal “O Globo”, “Folha de S. Paulo” e “Revista Carta Capital” em que aparece o nome “Crivella”. Os veículos de comunicação estudados são de veiculação diária, e o período de coleta documental é do dia 1 de agosto ao dia 31 de outubro de 2017. A análise irá englobar não só a opinião dos colunistas, mas também os editoriais, não deixando escapar qualquer citação do nome do candidato nas reportagens. Para isso, serão utilizados dados dos próprios acervos dos jornais selecionados.

Em um segundo momento, depois que as matérias forem lidas e classificadas de acordo com a relevância para o estudo, serão selecionadas as pertinentes ao nosso objetivo, principalmente reportagens que o nome de Crivella aparece no título ou se destaca em meio a outras reportagens, fazendo referência à política versus religião. Contudo, não serão deixadas de lado as reportagens que Crivella aparece com apenas seu contexto político, para assim, haver uma melhor resolução da hipótese levantada.

Para uma melhor estruturação da pesquisa, as reportagens analisadas serão organizadas de maneira cronológica, de modo que facilite a percepção da mudança dos fatos ocorridos conforme aproximação da eleição, compreendendo as variações nas reportagens que os jornais selecionados relacionavam à Crivella. Ressalta-se que esse estudo pretende utilizar a comparação entre esses jornais, cujo posicionamento político

diverge entre si, para que se chegue a uma análise mais ampla, partindo de jornais caracterizados ora por seu conservadorismo (direita), ora mais liberais (esquerda).

**Cronograma:**

**2018**

<b>MÊS/ETAPA</b>	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Cursar disciplinas em sala de aula	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>					
Levantamento bibliográfico	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>					
Levantamento dos jornais	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>						
Catálogo e análise das informações colhidas dos jornais				<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>				
Revisão de literaturas	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>				
Redação do projeto para qualificação						<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>X</b>	
Qualificação									<b>X</b>	<b>x</b>
Revisão do projeto de qualificação										<b>x</b>

**2019**

<b>MÊS/ETAPA</b>	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Cursar disciplinas	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>					
Elaboração da dissertação	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	<b>x</b>	
Revisão/correção da tese									<b>x</b>	
Finalização e									<b>x</b>	<b>x</b>

**Referência:**

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: *Edições 70*, 2009. Disponível em:<<https://pt.slideshare.net/alasiasantos/analise-de-conteudo-laurence-bardin>>. Acesso em: 22 set. 2017

CÂMARA, Clara; AIRES, Janaine; SANTOS, Suzy dos. Quando religião, mídia e política se confundem: as estratégias políticas e midiáticas do PRB, da Record e da Igreja Universal do Reino de Deus. *40º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS – 24 A 28 DE OUTUBRO DE 2016 ST 17 - MÍDIA, POLÍTICA E ELEIÇÕES*. Disponível em:<<http://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro/st-10/st17-8/10304-quando-religiao-midia-e-politica-se-confundem-as-estrategias-politicas-e-midiaticas-do-prb-da-record-e-da-igreja-universal-do-reino-de-deus/file>>. Acesso em: 13 set 2017

CARVALHO, João Noé Alves de. *A construção da imagem de Marcelo Crivella nas páginas do jornal O Globo durante as eleições municipais de 2008*. 2008. 109 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

FEITOSA, Carla Valéria da Costa. Religião e mídia: comunicação e poder. *Tuiuti: Ciência e Cultura*, n. 46, p. 205-214, Curitiba, 2013. Disponível em: <[http://utp.br/tuiuticienciaecultura/ciclo\\_4/tcc\\_46\\_programas/pdf\\_46/art13\\_religiao.pdf](http://utp.br/tuiuticienciaecultura/ciclo_4/tcc_46_programas/pdf_46/art13_religiao.pdf)>. Acesso em: 15 set 2017.

FREITAS, Renata Suely de. *Identidade, imagem e ética na comunicação política*. *Revista de C. Humanas*, Viçosa, v. 9, n. 2, p. 177-190, jul./dez. 2009.

GARCIA, Gilberto. O viés anti-evangélico de “O Globo”. *Observatório Imprensa*. Edição 931-23/01/2017. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/o-vies-anti-evangelico-de-o-globo/>>. Acesso em: 11 set 2017

GERALDO, Pedro Heitor Barros. O senador e o bispo: as estratégias de construção identitária nas eleições municipais cariocas de 2004. *SciELO*, Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, vol.32, nº1, p 97-129, 2012. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-85872012000100005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-85872012000100005&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acessado em: 25 out 2017

GIL, A. C. *Metodos e técnicas de pesquisa social*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GOMES, Wilson. *Transformações da política na era da comunicação de massa*. São Paulo: Paulus, 2004.

LOPES, Amiltom; SOARES, Mônica. PRB realiza convenção e oficializa candidatura de Crivella a prefeito no Rio. Resultados da pesquisa. *PRB 10 | Partido Republicano Brasileiro*, Notícias, 01 ago2016. Disponível em: <<http://www.prb10.org.br/noticias/municipios/prb-realiza-convencao-e-oficializa-candidatura-de-crivella-prefeito-no-rio/>>. Acessado em: 20 ago 2017.

MACHADO, Carly. Introdução ao Dossiê Religião e Mídia. *Scielo*. Relig. soc. vol.34 no.2 Rio de Janeiro July/Dec. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-85872014000200139#fn01](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872014000200139#fn01)>. Acesso em: 12 set 2017.

MACHADO, Mônica Sampaio; NACIF, Cristina Lontra. Evangélico, Política e Espaço: Novas estratégias rumo à presidência da República?. *Geo UERJ*, Rio de Janeiro, n.29,p. 566-586, 2016.

MINAYO, Maria Cecilia.S. *Pesquisa Social; Teoria Método e Criatividade*. 19ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓBREGA, Ilus Khaney Gomes de Medeiros. A construção da imagem do ator político na atualidade. *Revista Temática*, Ano IX, n. 04 – Abril/2013. p. 1-16. Disponível em: <[http://www.insite.pro.br/2013/abril/atorpolitico\\_imagem\\_processodeconstrucao.pdf](http://www.insite.pro.br/2013/abril/atorpolitico_imagem_processodeconstrucao.pdf)>. Acesso em 20 out 2017

NOVAES, Regina. Os “evangélicos” e a política: reflexões necessárias sobre o Brasil de hoje. *Fundação Perseu*. Edição 164 - Setembro/2017. Disponível em: <<https://fpabramo.org.br/2017/03/29/evangelicos-e-a-politica-reflexao-necessaria/>>. Acesso em 20 set 2017

OLIVEIRA, Rômulo Estevan Schembida de. A política instrumentalizando a religião, ou a religião instrumentalizando a política? *XI Salão de Iniciação Científica – PUCRS*, 09 a

12 de agosto de 2010. Disponível em:<  
[http://www.edipucrs.com.br/XISalaoIC/Ciencias\\_Humanas/Sociologia/83690-  
ROMULOESTEVA NSCHEMBIDADEOLIVEIRA.pdf](http://www.edipucrs.com.br/XISalaoIC/Ciencias_Humanas/Sociologia/83690-ROMULOESTEVA NSCHEMBIDADEOLIVEIRA.pdf)>. Acesso em: 10 ago 2017

ORO, Ari P. A política da igreja universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. *Revista Brasileira de Ciências. Sociais, Out. 2003, vol.18(53), pp.53-69.*

\_\_\_\_\_. “Igreja Universal: um poder político”. In: A. P. Oro; A. Corten; J. P. Dozon (orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas. 2003

SALVADOR, Sheila Melina Corso. *Construção da imagem pública: uma análise político-midiática*. 2012. Monografia (Especialização em MBA em Gestão Comunicação Pública e Empresarial)- Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba. Disponível em: < <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/08/CONSTRUCAO-DA-IMAGEM-PUBLICA-UMA-ANALISE-POLITICO-MIDIATICA.pdf>>. Acessado em: 20 out 2017.

SILVA, Célia Lúcia; MARQUES Ângela Cristina Salgueiro. Estratégias comunicativas para a (des)construção da imagem pública: a política de imagem no contexto de campanhas eleitorais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 45 - 63, jul./dez. 2009. Disponível em: < <file:///C:/Users/Pessoal/Downloads/10400-42386-2-PB.pdf>>. Acessado em: 20 out 2017.

SILVERSTONE, Roger. Rumo a uma nova política da mídia e uma política da nova mídia. In: *Por que estudar a mídia?* São Paulo: Loyola, 2002.p. 263-284.